

Paes tenta convencer Sarney a disputar Planalto

Para presidente do PMDB, votos conquistados pelos rebeldes em 5 Estados já dão para derrotar governistas

CHRISTIANE SAMARCO
Enviada especial

SÃO LUÍS – O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), deixou São Luís ontem para voltar a Brasília, convicto de que o senador José Sarney (PMDB-AP) vai participar da corrida presidencial. Para seduzir Sarney, Paes mostrou que a tese da candidatura própria cresceu tanto no PMDB que apenas os votos a mais que os rebeldes ganharam em cinco Estados – São Paulo, Minas, Ceará, Paraná e Santa Catarina – são suficientes para reverter a maioria governista e aprovar o candidato na convenção de junho.

“O desgaste do presidente Fernando Henrique Cardoso está aí: ele caiu nas pesquisas e não se levantará”, afirmou Paes, em almoço com o PMDB maranhense e Sar-

Casamento da neta de senador vira ato político

Cerimônia em São Luís une líderes aliados do governo e rebeldes peemedebistas

SÃO LUÍS – Enquanto a ala rebelde do PMDB se entusiasmava com o lançamento da candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à Presidência, o senador realizava outro sonho, na noite de segunda-feira, em São Luís. O vice-presidente Marco Maciel, ministros, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e líderes e dirigentes nacionais do PMDB e do PFL lotaram os primeiros bancos da Catedral da Sé para acompanhar o casamento de Rafaela, neta de Sarney e filha da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL).

No altar-mor, todo trabalhado de ouro, Rafaela Sarney Murad, de 18 anos, casou-se com o jovem estudante de medicina Carlos Antônio Muniz Júnior, de 22 anos. Aos ministros peeme-

ney. “Mas estamos na agonia do tempo e não dá mais para fazer exercício de inteligência”, cobrou, ao lembrar que o motivo da pressa é a Lei Eleitoral, que exige o registro das candidaturas até dia 30.

Paes sabe que o maior obstáculo para a candidatura de Sarney é sua filha Roseana (PFL), governadora do Maranhão. Tanto que ele aproveitou a recepção do casamento da filha da governadora, na segunda-feira à noite, para dar seu recado. “Solta o presidente para ele voltar a ser presidente”, cochichou a Roseana em tom de súplica.

Tática – Para forçar Sarney a aceitar o apelo contra a vontade da filha, os líderes da ala rebelde do PMDB querem criar o fato consumado da candidatura por meio de uma pesquisa, que já mandaram fazer. O objetivo é consultar o eleitor para saber se existe espaço para a

candidatura peemedebista ao Palácio do Planalto e quem é o nome do partido que poderia assumir a tarefa. Se a pesquisa detectar que o candidato com mais chances eleitorais é Sarney, o PMDB do Maranhão não tem dúvidas de que a governadora acabará concordando.

“A preocupação de Roseana é apenas de preservar o pai”, contou o deputado Albérico Filho (PMDB-MA), sobrinho do senador. “Numa avaliação no Estado, não tenho dúvidas de que a candidatura Sarney só iria melhorar o desempenho da governadora na briga pela reeleição”, completou Albérico, ao lem-

brar que Roseana já tem o apoio de mais de 60% da população.

Mesmo convencido de que Sarney poderá admitir a disposição de concorrer nos próximos dias, Paes não descarta a hipótese de o ex-presidente Itamar Franco candidatar-se. Salientou, porém, que não haverá disputa. “Esse conflito não existirá, pois Sarney e Itamar já estão entendidos e um aceita apoiar o outro.”

“Paes é um obstinado, mas é minoria hoje e vai continuar sendo”, reagiu o ministro dos Transportes Eliseu Padilha (PMDB). Paes diz que o ministro está apenas cumprindo o papel de operador da reeleição de Fernando

Henrique, e advertiu: “Se resta aos governistas o mínimo de espírito partidário, que façam logo uma reflexão: a hora é do PMDB.”

do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), também evitou conversar com Paes. E enquanto o deputado Marcelo Barbiéri (PMDB-SP) contava, animado, o apoio do PMDB maranhense à candidatura de Sarney, Jáder desdenhava, ao lado de Padilha e Renan: “Nós somos maioria até aqui no Maranhão.”

Aplausos – Alheia à movimentação dos políticos, Rafaela entrou sorrindo na igreja do século 17, reaberta especialmente para ela depois de dois anos de restauração. Enquanto a mãe exibia sua emoção num vestido em tons degradê do amarelo, a filha vestiu um modelo branco delicado, de rendas e poás, do estilista Guilherme Guimarães. A missa foi celebrada pelo arcebispo de São Luís. Do lado de fora, cerca de 1.500 pessoas, segundo cálculos da PM, aguardavam para ver a noiva e a governadora, que deixou a catedral sob aplausos.

A recepção foi na casa em estilo colonial português, onde a família Sarney mora há 40 anos, na Praia do Calhau. Os organizadores calculam que cerca de 4 mil pessoas participaram do coquetel, regado a uísque escocês e champanhe francês, servido nos jardins iluminados. (C.S.)



Sarney recebe hóstia durante casamento da neta: candidatura relançada

debistas dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Justiça, Renan Calheiros, foram reservados os bancos do lado direito da igreja, onde estavam o tucano Paulo Renato Souza, ministros da Educação, e o presidente do PFL, Jorge Bornhausen.

Mas, do lado esquerdo, o presidente rebelde do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), acabou constringendo Paulo Henrique Cardoso, que, filho mais velho e a pedido do pai, representava o presidente Fer-

nando Henrique Cardoso. Por um cochilo do cerimonial, os dois ficaram lado a lado e Paes, distraído, tentou em vão puxar conversa com o vizinho de banco.

“Só quando soube que era o filho do presidente entendi por que não me deu bola”, confessou Paes. A recepção fria de Paulo Henrique tinha razões concretas: o presidente do PMDB aproveitou o casamento para relançar Sarney à Presidência. Mas ele não foi o único. Partidário da reeleição, o líder

CERCA DE
4 MIL PESSOAS
PARTICIPARAM
DA FESTA



REBELDES

VÃO UTILIZAR
PESQUISA PARA
FAZER PRESSÃO